

Qual é a marca
da sua vida? pág. 3

Contos de fadas
e de monstros pág. 5

Quando a brincadeira
passa dos limites pág. 7

Novos membros
da Família Sabin pág. 9

A professora que veio
do frio pág.12

Sob o céu de Galileu pág. 10

Plano de VOO



No AB Sabin, contamos com as famílias para assegurar a qualidade dos primeiros estágios do aprendizado.

Um sonho, uma ousadia, uma realidade. Assim se iniciou o AB Sabin, a unidade do Colégio Albert Sabin dedicada exclusivamente à Educação Infantil. Ele já começa a se consolidar como um espaço educacional humanizador.

Nesses quatro meses de existência, o AB Sabin vem criando oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades que integram o aprendizado. Além do aspecto lúdico, nosso projeto privilegia uma abordagem curricular flexível, que possibilita maior interatividade e interdisciplinaridade. O resultado se vê nas expressões entusiasmadas e curiosas das crianças, que não guardam suas dúvidas para si.

Nossa meta é expandir e aperfeiçoar o cuidado e a educação na primeira infância. Para alcançá-la, a equipe educativa está constantemente pesqui-

sando, interagindo, tornando-se um grupo mais fortalecido.

Além do empenho da equipe, é preciso destacar também a preocupação do AB Sabin com a interação entre os alunos e o meio ambiente. Por isso, o Colégio acaba de anexar o terreno vizinho, agregando uma riqueza verde inigualável, com árvores frutíferas e jatos d'água.

Finalmente, não podemos esquecer a indispensável participação das famílias. Juntos, seremos capazes de auxiliar nossas crianças nesse momento de descobertas.

Acreditamos que o que se aprende ganha sentido para a vida quando se tem paixão pelo que se faz e por aqueles a quem se faz. Só assim podemos assegurar a qualidade dos primeiros estágios de aprendizado.

O AB Sabin alçou voo. E, com ele, a certeza de grandes conquistas. ■



Monica Mazzo

Diretora do AB Sabin

mmazzo@albertsabin.com.br

O MAIS se renova

Se 2008 foi o ano em que o Sabin comemorou seus 15 anos, 2009 é a vez do MAIS debutar. A comemoração vem na forma de um novo projeto gráfico e editorial que, neste momento, você tem em mãos. Algumas mudanças são mais evidentes: a nova logomarca e o formato, menor e mais prático (pode até ser colocado no meio de um caderno sem amassar). A principal mudança vem numa estrutura que equilibra todas as idades e ciclos da Educação Básica – do Infantil ao Ensino Médio –, atendendo ao interesse de todos os leitores. É ler para perceber. Outra novidade é a seção “Conversa Paralela” (*pág. ao lado*), que vai trazer sempre um convidado de fora do Colégio para uma entrevista rápida sobre algum tema relevante. Já a seção Faço MAIS mantém o seu espaço cativo na última página. É o melhor exemplo de como o MAIS só tem a ganhar quando dá voz ao seu principal público: os alunos. Boa leitura!

Tempo de pensar no futuro

O filósofo **Mario Sergio Cortella** fala aos alunos do Sabin sobre planos de vida e de carreira



FOTO: DIVULGAÇÃO

“A única coisa que você leva da vida é a vida que você leva”. A frase é do jornalista gaúcho Aparício Torelly (1895-1971), que escrevia sob o pseudônimo Barão de Itararé. É o tipo de reflexão mais comum entre adultos a partir da meia-idade do que entre jovens recém-saídos da adolescência. Mas para o filósofo Mario Sergio Cortella, nunca é cedo para pensar nisso. “O problema é que o idoso tem projetos, mas não tem tanto tempo, enquanto o jovem tem tempo, mas não tem projetos”, diz ele.

É sobre isso que Cortella vai falar a pais e alunos da 3ª série do Médio, na noite de abertura do Fórum de Profissões do Sabin, em 24 de abril. A ocasião é mais do que adequada, com um público focado em escolher uma carreira que pode, ou não, ser para a vida inteira. Abaixo, trechos da entrevista que o filósofo concedeu ao MAIS:

O Sr. aconselha profissionais a verem suas carreiras como algo mais do que salários, cargos e prestígio. Como acha que uma plateia de vestibulandos receberá essa mensagem?

Independentemente da faixa etária, ter uma perspectiva de futuro é mais do que definir uma profissão. É saber qual marca você quer deixar no mundo. A escola deve ajudar o aluno a responder a essa pergunta. Aliás, o verbo “ensinar” vem do latim *insignare*, que significa deixar um sinal, uma marca.

O que o Sr. diria para jovens que sonham em ser líderes?

Liderança é um exercício coletivo. O líder é aquele capaz de animar a equipe, de maximizar projetos do grupo. Mandella não liderou o fim do *apartheid* sozinho, ele inspirou pessoas. Em segundo lugar, liderança é uma virtude, não um dom. Todos temos

o potencial de desenvolvê-la. São as circunstâncias que nos fazem líderes de algumas coisas, e não de outras. Sabe o que é mais importante do que a liderança? Evitar a mediocridade. Contentar-se com o possível quando podemos fazer o melhor.

E se o jovem descobrir, mais adiante, que seu sonho profissional já não o satisfaz?

O objetivo do sonho não é concretizá-lo. Como disse [o escritor uruguaio] Eduardo Galeano: “Minha utopia é meu horizonte. Eu caminho, ela se afasta. Jamais a alcançarei. Descobri que a minha utopia serve para que eu não pare de caminhar”. Nesse caso, persiga novos sonhos, novas metas. ■

Tire dúvidas com Mario Sergio Cortella:
ferrazcortella@uol.com.br

Vale quanto pesa?
Descubra com
quantos gramas
de chocolate se faz
um xadrez inteiro



FOTO: DIVULGAÇÃO

VI DESAFIO DE XADREZ DE CHOCOLATE

Inscrições abertas

O Xadrez de Chocolate é a tradição mais gostosa do Sabin. Em 4 de abril, centenas de alunos vão desafiar adversários e comer um montão de chocolate. O evento é aberto para todos a partir do 2º ano do Fundamental I. Inscrições de 16 a 25 de março, na biblioteca. Bom jogo e bom apetite!

Como foi seu primeiro dia de aula?

Sophia



Giovana

"Me trataram bem! Não zombaram de mim por não conhecer o Colégio", diz Sophia Cozzo, do 5º ano, que acaba de entrar no Sabin. Ela contou com uma ajuda especial da colega Giovana Vernilo Mendes, sua "tutora" nas primeiras semanas. Elas fazem parte do Projeto Tutoria, que indica um colega-tutor para acolher cada novato.

SAÍDA PEDAGÓGICA Cidade do Livro

Preocupado com o equilíbrio do planeta, o Dr. Cucalelé constrói uma máquina do tempo para aprender com os exemplos do passado. Mas algo dá errado. E agora? Os alunos do Jardim vão descobrir a resposta em 14 de abril, numa visita à Cidade do Livro, um espaço que mistura livreria infantil com peça de teatro.



FOTO: ARQUIVO SABIN

O Dr. Cucalelé apresenta sua máquina do tempo: viagem educativa

CARNAVAL Mamãe, eu quero!

Boa música não tem idade. É só perguntar aos alunos do Infantil e 1º ano do Fundamental I, que no mês passado festejaram o XVI Carnaval do Zé Gotinha ao som de marchinhas clássicas, como *Me dá um dinheiro aí* (1959), *Allah-lá-ô* (1940) e *Abre Alas*, composta há 110 anos!



FOTO: DIVULGAÇÃO

DICA CULTURAL



Cena do espetáculo: a noviça canta com seus pupilos

A Noviça Rebelde

Um viúvo severo contrata uma noviça para educar seus sete filhos. Por meio da música, ela consegue conquistar as crianças e amolecer o coração de pedra do patrão. Com estreia dia 20, é um espetáculo para sair do teatro cantando de alegria (aliás, as mesmas músicas que sua mãe cantava quando tinha a sua idade).

Teatro Alfa. R. Bento Branco de Andrade Filho, 722 – Santo Amaro
Informações: 5693 4000 – Classificação Etária: 5 anos – Estreia: 20 de março

Sem medo de bruxas e lobos maus, o 1º B do Fundamental I ouviu a professora Renata Belmonte



Era uma vez um lobo mau bonzinho...

Estudo aponta os riscos
do politicamente correto
nas histórias infantis

O Lobo Mau não é mais o mesmo. Pelo menos em algumas versões mais recentes da clássica história de Chapeuzinho Vermelho, nas quais ele deixa de devorar a Vovozinha para simplesmente trancá-la no armário. E, assim como Chapeuzinho Vermelho, muitos contos e cantigas infantis tradicionais têm sido modificados para se adequar ao politicamente correto. O objetivo, claro, é tentar proteger as crianças, livrando-as de sofrimento e maus exemplos. Mas o efeito pode não ser o esperado.

Ao observar a tendência de modificação de conteúdos “cabeludos” dos livros infantis, o escritor e contador de histórias Ilan Brenman resolveu pesquisar a fundo a questão. Seu estudo resultou numa tese de doutorado em que ele combate a ideia de que a violência e a crueldade presentes na literatura infantil podem resultar em comportamentos negativos. Pelo contrário. Segundo o pesquisador, poupar os pequenos dessas situações conflituosas é tirar deles um meio de trabalhar seus medos e suas frustrações, e aí sim, a agressividade ganha terreno para aflorar.

Ele acredita que, intuitivamente, a meninada sabe disso. “O que as crianças mais pedem para ouvir são histórias de terror”, diz.

Para Brenman, a boa literatura cria simbolismos com os quais o leitor se identifica, e isso não tem nada a ver com o politicamente correto. Ele cita a boneca Emília, de Monteiro Lobato, que não é nenhum modelo de virtude e bom comportamento. “E, no entanto, é maravilhosa”, diz. Por isso, antes de censurar histórias e personagens, Brenman deixa o conselho: “o papel da escola é proporcionar aos alunos a oportunidade de boa leitura”. ■

Quer conhecer melhor o escritor Ilan Brenman?

Visite www.ilan.com.br



Descendo a Estrada de Santos: alunos do Sabin no Padrão do Lorena, em maio de 2008

CAMINHOS DO MAR

Passeio pelo tempo

Em abril, os alunos do 8º ano do Fundamental II vão caminhar os oito quilômetros abertos à visitação pública da Estrada Velha de Santos. Cansativo? A julgar pelo entusiasmo das turmas do ano passado (foto), o contato com o meio ambiente e os monumentos históricos pelo percurso valem o esforço. Um almoço no Museu do Café, em Santos, também ajuda a repor as energias. Para fazer o passeio, as turmas serão divididas em dois grupos: um irá no dia 17 e o outro, no 24.



PROJETO ENIGMAS

Desafios da Grécia Antiga

Cuidado: um minotauro está à solta nas aulas de Matemática do 6º ano do Fundamental III! A responsável por isso é a professora Cida, com a cumplicidade das professoras Elen, de História, e Tânia, de Português. As três criaram o Projeto Enigmas, que vai trabalhar conhecimentos de cada uma das

disciplinas a partir de histórias e mitos da Grécia Antiga – como o minotauro, por exemplo. Cada conteúdo aprendido leva a desafios e charadas que vão testar os conhecimentos dos alunos, como o enigma abaixo. Em outubro, o projeto reunirá todos os desafios em um livro, distribuído à turma pelo Dia das Crianças.

Abaixo, um dos enigmas propostos. Você consegue resolver? Pinte os números primos e descubra a palavra.

1	4	6	8	0	1	6	4	8	9	0	6	1	1	9	4	6	8	9	0	6	4	4	6	0
4	8	4	6	0	6	8	8	9	9	0	9	6	6	4	1	0	0	0	4	8	6	8	9	9
1	3	3	2	7	9	5	5	3	6	8	2	3	5	1	2	5	3	7	3	4	4	5	4	0
0	2	0	4	1	8	5	8	0	2	4	3	6	8	1	4	6	3	4	0	1	7	4	7	8
1	3	4	6	8	0	3	2	2	1	0	7	5	9	8	6	0	5	6	4	2	3	5	3	5
4	5	0	1	4	6	7	4	7	4	6	7	4	1	6	4	8	7	4	8	5	6	8	4	2
6	2	7	5	2	1	2	1	0	5	8	3	5	7	4	8	0	7	8	0	3	4	6	9	5



SAÍDA AO FRIDAY'S

Hora do *Lunch*

Todo ano, os alunos do Intermediário 2 de Inglês saem para um almoço na lanchonete T.G.I. Friday's e têm a chance de caprichar na pronúncia na hora de pedir um *cheeseburger*. Em 15 de maio, não será diferente. Como parte do programa *Learn English and Have Fun*, criado pelo T.G.I. Friday's, os alunos passam algumas horas saborosas falando apenas em inglês com os garçons e até entre si. Isso quando não estão de boca cheia, *of course*.



A turma de 2008 no Friday's, praticando inglês



Como evitar o *bullying*, um tipo de provocação entre alunos que ultrapassa os limites da brincadeira

Sabe aquela provocação que alguns alunos costumam fazer com um colega? Muitas vezes é só brincadeira, mas existem casos em que ela encobre uma questão mais delicada: o *bullying*.

A palavra vem do inglês e se refere a ações praticadas repetidamente por um ou mais adolescentes com a intenção de ridicularizar, intimidar ou discriminar outro do mesmo grupo, expondo-o publicamente. Se o problema vai parar na internet ou em outros aparatos de tecnologia digital, que funcionam como meios de divulgação de mensagens e imagens difamatórias ou ofensivas, é chamado de *cyberbullying* ou *bullying* digital.

O *bullying* e sua versão on-line podem trazer consequências sérias – como queda no rendimento escolar, comportamento agressivo e isolamento social –, e têm aparecido com frequência em artigos e debates sobre educação no mundo inteiro, inclusive no Brasil.

Só para se ter uma ideia, as escolas da rede pública de São Paulo acabam de receber um manual sobre o tema.

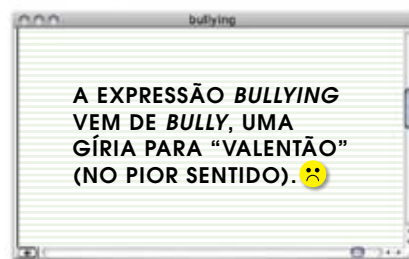
“Na verdade, não se trata de um fenômeno novo, e sim de um novo nome para um problema de comportamento que sempre existiu”, diz Suely Necessian, coordenadora do Ensino Fundamental II. O que não significa que é um problema irrelevante. “O que difere uma escola de outra é a providência que ela toma. Aqui no Sabin sempre fomos muito severos com demonstrações de desrespeito entre os colegas”, diz.

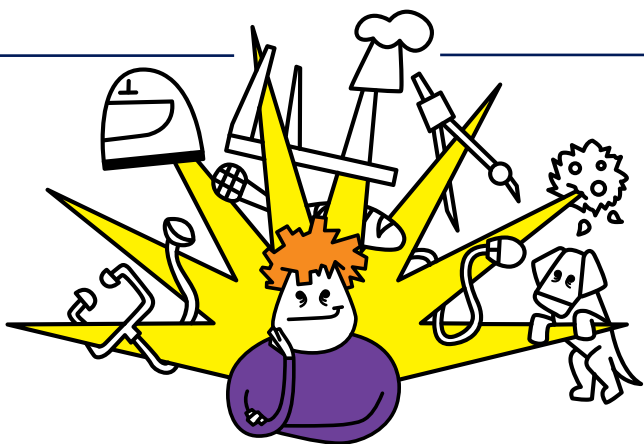
Ela explica que sempre que um caso de *bullying* é identificado, os alunos envolvidos são chamados, juntos, para uma conversa. É um momento de orientação tão necessário para quem sofre a intimidação quanto para quem a pratica. “Aproveitamos a oportunidade para reforçar neste aluno um dos princípios mais caros à nossa filosofia: o convívio com as diferenças”.

CRIANDO CONDIÇÕES PARA A ÉTICA

Foi com este objetivo que, em fevereiro, os professores do Ensino Fundamental II participaram de um curso com pedagogos e psicólogos para discutir como trabalhar valores éticos entre professores e alunos – uma das maneiras mais eficazes de evitar o *bullying*. A pedagoga Luciene Tognetta, coordenadora do curso, acredita que o respeito entre as crianças depende principalmente da escola, que é, afinal, o palco da maioria de suas relações. “Se o ambiente escolar cria condições, os alunos constroem sua personalidade ética”, diz Luciene.

Se for detectado um caso de *bullying*, Luciene ressalta a importância de manter os pais inteiramente informados do assunto, pois muitas vezes a criança não pede ajuda por ter vergonha ou medo. ■





FÓRUM DE PROFISSÕES

Planejando o futuro

No próximo mês, o Sabin realiza o Fórum de Profissões. A abertura, às 18h de 24 de abril, será do filósofo Mario Sergio Cortella (*entrevista na pág. 3*), que falará aos alunos da 3ª série do Médio e seus pais. No dia seguinte, profissionais de diversas áreas darão palestras para alunos do 9º ano do Fundamental II em diante. Quem tem dúvida sobre a carreira não deve perder.



O Inglês do Sabin é bem falado:

90% de aprovados no FCE;
7 aprovados no CAE (um nível acima);
 e o aluno **Luis Henrique Misiara**,
 único a prestar – e passar – no CPE, o mais
 avançado dos exames! *Well done, people!*

Feedback positivo

No dia 14 de março, a turma de 2008 da 3ª série do Médio se reuniu para um descontraído churrasco. Aproveitando a reunião, a coordenação do Colégio ouviu opiniões e sugestões dos ex-alunos sobre o Sabin.

Apoio bem-vindo

Na 3ª série do Médio, o Sabin promove o Projeto Apadrinhamento, em que um professor-padrinho ajuda alunos-afilhados a enfrentarem o estresse pré-vestibular, aconselhando, apoiando e tirando suas dúvidas. E não importa se eles discordam em certos aspectos, como, por exemplo, futebol. É o caso do professor Kaida, palmeirense, e do aluno Bruno Necessian, corintiano roxo, padrinho e afilhado que tiram de letra a rixa dos campos. “A gente brinca um com o outro, mas isso até ajuda a descontrair. Nosso relacionamento é ótimo”, confirma o professor Kaida.



O professor Kaida e seu afilhado, Bruno: divergências só no futebol



Exibição do filme “Homo Sapiens 1900” para os alunos do Sabin: crítica à ideia de higiene racial

O cinema como fonte de discussões. Isto é o Cine Fórum, que a professora Marta organizou para a 2ª e 3ª séries do Médio. Entre clássicos como *Metropolis* (1927) e polêmicos como *O Triunfo da Vontade* (documentário nazista, de 1935), ela desafia as opiniões dos alunos com obras que eles dificilmente escolheriam na locadora. Os filmes são exibidos nas salas 2 e 3 do prédio Van Gogh, sempre entre 17h15 e 19h.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO ATÉ O MÊS DE MAIO:

2ª SÉRIE
 24 e 25/3
 7 e 8/4
 5 e 6/5
 19 e 20/5

3ª SÉRIE
 17 e 18/3
 31/3 e 1º/4
 14 e 15/4
 28 e 29/4
 12 e 13/5
 26 e 27/5

THE CORPORATION
 TIROS EM COLUMBINE
 MISSISSIPPI EM CHAMAS
 TERRA DE NINGUÉM

FILHOS DA GUERRA / NOITE E NEBLINA
 1932: A GUERRA CIVIL
 1935: O ASSALTO AO PODER
 O PESADELO DE DARWIN / ESTAMIRA
 VERMELHO COMO O CÉU
 QUANTO VALE OU É POR QUILO?



ADEILSON G. DA SILVA (Geografia, 2ª série) **Onde tudo começou:** "Fiz mestrado e doutorado na USP." **Por que Geografia:** "Um professor do Ensino Médio me fez ver o assunto de uma nova forma." **Sua aula:** "Quero fazer o mesmo pelos meus alunos." **Seu intervalo:** "Entrar num jipe e pegar barro. E comecei a fazer radioamadorismo."

VANDERLEI CARDOSO (Matemática, 1ª e 2ª séries) **Onde tudo começou:** "Formado pela Unip, mestre e doutor pela USP." **Por que Matemática:** "Gosto desde criança." **Sua aula:** "Ouço os alunos. Se existe um problema, procuro novos meios de expor o tema." **Seu intervalo:** "Tenho uma paixão recolhida por violão. Toco música erudita." **Uma curiosidade:** "O quadrado de numerais constituídos de algarismos 1 é um palíndromo numérico: $1^2=1$, $11^2=121$, $111^2=12.321$..."



EDSON TSUHIMOTO (Matemática, 1ª série) **Onde tudo começou:** "Fiz graduação e mestrado na USP." **Por que Matemática:** "Lógica e precisão me atraem." **Sua aula:** "O segredo é explicar um conceito com sua aplicação prática." **Seu intervalo:** "Nas horas de lazer, toco violão e gosto de cinema." **Uma curiosidade:** "Sabia que existem infinitos de tamanhos diferentes?"

MARCOS SARRA (Química, 1ª série) **Onde tudo começou:** "Sou engenheiro químico formado pela FEL e licenciado pelo Mackenzie." **Por que Química:** "Pura afinidade com a matéria." **Sua aula:** "Vou mostrar que não é difícil. Só depende do interesse." **Seu intervalo:** "Futebol. Mas por um problema no joelho, estou parado."



FERNANDO KNIJNIK (laboratório de Física, 1ª série) **Onde tudo começou:** "Sou graduado pela USP, onde faço minha pós." **Por que Física:** "Com poucas leis, ela descreve muitos fenômenos." **Sua aula:** "Complexa, o que é diferente de difícil." **Seu intervalo:** "Nado há 20 anos e toco violão clássico." **Uma curiosidade:** "Fiz curso de locução e trabalhei numa FM."

FLÁVIO TONNETTI (Filosofia e Sociologia, 1ª série) **Onde tudo começou:** "Fiz graduação e mestrado em Filosofia na USP." **Por que Filosofia e Sociologia:** "As questões do ser humano e da sociedade me interessam." **Sua aula:** "Quero contribuir com a capacidade de leitura e expressão dos alunos." **Seu intervalo:** "Toco violão. E me arrisco na literatura."



Quem é quem?

Alguns dos novos professores do Ensino Médio dão as caras no MAIS

Escrito nas estrelas

Associado à Unesco, o Colégio Albert Sabin festeja o Ano Internacional da Astronomia



O que significa ser Escola associada à Unesco?

Agência especializada da ONU (Organização das Nações Unidas), a Unesco foi fundada em 16 de novembro de 1945 com o objetivo de contribuir para a paz e o desenvolvimento humano, por meio da Educação, das Ciências, da Cultura e da Comunicação. O PEA (Programa de Escolas Associadas) foi criado em 1953 para disseminar, na área educacional, os objetivos da Unesco. Hoje presente nos cinco continentes, o programa reúne instituições de ensino que, além de se identificarem com os princípios defendidos pela Organização, têm um programa educativo de qualidade, que valoriza a formação humanista. “A partir deste ano, queremos avaliar o nosso próprio desempenho a partir de parâmetros internacionais de qualidade na educação”, diz o Sr. Gisvaldo de Godoi, mantenedor do Colégio Albert Sabin. O PEA possibilita o intercâmbio entre escolas do mundo inteiro e, entre outras atividades, incentiva o desenvolvimento de projetos ligados ao tema do ano internacional proposto pela Unesco.

Este ano é particularmente especial para o Albert Sabin. O Colégio sempre valorizou a Astronomia em seu currículo, mas vai dedicar uma atenção ainda maior ao assunto ao longo de 2009, pois trata-se do Ano Internacional da Astronomia. Escolhido pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em parceria com a UAI (União Astronômica Internacional), o tema celebra os quatro séculos da primeira observação astronômica com uso de um telescópio, feita por Galileu Galilei.

Mas essa não é a única motivação do Sabin para se empenhar ainda mais nos estudos astronômicos. Acontece que o Colégio iniciou 2009 como participante do Programa de Escolas Associadas da Unesco, ao qual se associou em outubro do ano passado.

Além do compromisso com a formação integral dos alunos,

fazer parte dessa rede pressupõe dedicação aos temas abraçados pela Organização. Ao mesmo tempo em que comemora a façanha de Galileu, o Ano Internacional da Astronomia busca estimular, principalmente entre os jovens, o interesse pela Astronomia e pela Ciência.

A escolha se justifica. A Ciência, que tem na observação um de seus princípios básicos, é essencial para a compreensão do mundo. A Astronomia, por sua vez, é uma das melhores portas de entrada para ela. Primeiro porque atrai o interesse de grande parte das pessoas – basta pensar, por exemplo, nos vários filmes que abordam o assunto, como *Apollo 13*, *Armageddon* e *2001 – Uma Odisseia no Espaço*. Segundo, por suas ligações com inúmeras disciplinas.

De acordo com Valdir Santos, professor de Física do Ensino Médio do Sabin, “a astronomia é a base histórica para o desenvolvimento

De olho nas estrelas: grupo de alunos do Sabin observa o céu no Ano Internacional da Astronomia



FOTO: DIVULGAÇÃO

Tão longe, tão perto: o observatório do CEU (Centro de Estudos do Universo), em Brotas, é um dos maiores da América Latina



FOTO: DIVULGAÇÃO

Réplica de Stonehenge, monumento localizado na Inglaterra que pode ter servido para observações celestes

das ciências naturais”, pois constitui a primeira ciência de que se tem notícia, remontando à Antiguidade, quando os povos mesopotâmicos lançaram-se à descrição de alguns fenômenos astronômicos, como eclipses e posições de planetas.

No Colégio, as primeiras noções de Astronomia como conteúdo organizado são dadas a partir do 5º ano do Fundamental I. A abordagem valoriza as relações entre eventos astronômicos e fenômenos do dia-a-dia, desde conceitos elementares – como os movimentos da Terra, que, aliados à inclinação do eixo terrestre, são responsáveis pela alternância entre dias e noites (rotação) e pelas estações do ano (translação) –, até outros mais complexos, como a irradiação de energia limpa e renovável pelo Sol. Valdir explica que todos os temas permeiam os conteúdos de todas as séries, mas são trabalhados de maneira mais adequada a cada faixa etária.

“Mesmo os alunos menores têm facilidade para assimilar os conceitos. É só usar o tom certo”, diz o professor.

Para complementar os ensinamentos de sala de aula, desde 2002 o Sabin promove sistematicamente atividades extraclasse de estudos astronômicos. Uma delas, por exemplo, é a visita ao acampamento na Fazenda Estância Peraltas, em Brotas. O passeio inclui atividades no CEU (Centro de Estudos do Universo), que possui um centro de astronomia equipado com um telescópio robotizado Meade 16”, capaz de mostrar em detalhes os mais diversos corpos celestes, além de uma base de lançamentos de minifoguetes, recém-inaugurada pelo primeiro astronauta brasileiro, Marcos Pontes. Para este ano, claro, estão previstos acréscimos na programação do Colégio (ver quadro ao lado). Os astros que se preparem. ■

Astronomia do Sabin Programação 2009

5/MARÇO

Fazenda Estância Peraltas (Brotas) – saída pedagógica que inclui visita ao CEU (Centro de Estudos do Universo) – 7º ano do Fundamental II

18/MARÇO

Planetário do Ibirapuera – saída pedagógica – 5º ano do Fundamental I

26/MARÇO

Observação noturna do céu – 3ª série do Médio

27/MARÇO

Observação noturna do céu – 5º ano do Fundamental I

15/MAIO

Participação na OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia) – 5º ano do Fundamental I, 9º ano do Fundamental II e 3ª série do Médio

AO LONGO DO ANO

Elaboração de um relógio solar – 5º ano do Fundamental I, 9º ano do Fundamental II e 3ª série do Médio

SETEMBRO

Exposição do material relativo ao tema “Astronomia” produzido no Colégio





Júlia Miyamoto Rossetti
é autora desta matéria e aluna
da 2ª série D do Médio



Furacão nas férias

A professora Beatriz fala sobre suas férias num dos lugares mais frios do planeta

Enquanto a maior parte dos brasileiros passou as férias de fim de ano torrando no sol, “lagentixando” na areia da praia, a professora e assessora de Inglês Beatriz Boucinhas teve seu descanso abalado por vendavais e muita dança na Antártida.

Ela viajou em 13 de dezembro para a Estação Antártica Comandante Ferraz, com a equipe do Programa Antártico Brasileiro. Foi contratada pela Marinha como alpinista para garantir a segurança dos cientistas que viajaram para lá.

Ela aprendeu a escalar em 2007, no Clube Alpino Paulista (CAP), porque queria superar o medo de altura. Passou a gostar dos encontros com outros alpinistas, que sempre comentavam sobre escalar no gelo e viajar para a Antártida. A ideia transformou-se num sonho, que ela não esperava ver realizado tão rapidamente. Porém seu currículo logo foi selecionado pela Marinha.

Como viajou no verão, a temperatura variava entre -1°C e 1°C , baixando para -15°C quando ventava. Ela também presenciou o fenômeno do Sol da meia-noite, em que o dia não escurece. Bia chegava a dormir apenas duas horas por dia, sem perceber a passagem do tempo, preferindo acordar cedo para fotografar a paisagem.

Além de alpinista e fotógrafa, Bia também é espeleóloga e já fez rafting, trekking, canoagem, motorbike, caiaque oceânico, hipismo, bungee jumping e paraquedismo. Ela conta que o motivo de tantas aventuras é a necessidade de se superar e que, no final, a sensação é “uma mistura de vitória, paz e privilégio”.

Com tanto o que fazer, porém, ainda sobra tempo para diversão, como o caso que ela conta a seguir:

Um grupo de pesquisadores trabalhava há dias. Estavam exaustos, mas somente um vento muito forte adiaria a saída do barco, dando um descanso para o grupo. Foi então que alguém teve a ideia de criar uma Dança do Furacão, para atrair a ventania. Coincidência ou não, a dança deu resultado. Em homenagem a esse grupo, sempre que os alpinistas do CAP chegam ao fim de suas jornadas, executam a mesma performance.

Bia dá uma dica para quem se interessa por esportes radicais: procure um clube, uma associação de esportes ou peça ajuda para ela mesma! E para quem quer fazer a mesma viagem, corra atrás, escale os obstáculos e, quando chegar ao topo, dê um mergulho no oceano, o que, segundo ela, é indispensável na Antártida. ■



Sorriso que aquece: a professora Bia no continente gelado



Marcha dos cientistas: grupo teve o apoio de Bia nas escaladas



Leão-marinho se espreguiça e dá de cara com a câmera